



Resultado dos Investimentos do Nucleos no 2º trimestre de 2024



Os meses de abril a junho podem ser explicados por uma dicotomia no cenário macroeconômico entre o ambiente externo e interno. Nos mercados globais, foi possível observar uma suavização da inflação nos Estados Unidos, junto com a desaceleração na economia, dados que suportaram um tom mais brando por parte do Banco Central americano, no que tange à política monetária. Esses fatores refletiram nos ativos de risco do país e índices de renda variável, como S&P 500 e Nasdaq, que valorizaram 3,92% e 8,26%, respectivamente. No mesmo sentido, outros países iniciaram seu ciclo de corte de juros, como a Zona do Euro, Suíça e Canadá.

Já o cenário interno foi marcado por dificuldades que impactaram negativamente os mercados de ações, juros e câmbio, sendo que esse último levou o real a incorrer numa desvalorização acima de 10% contra o dólar. Como catalisadores para esse quadro, a piora nas expectativas sobre a inflação e o quadro fiscal. Ademais, a saída de cerca de R\$ 18 bilhões de investimentos estrangeiros no Brasil contribuiu para agravar esse cenário.

O quadro explicado acima acarretou desvalorização para algumas classes de ativos das carteiras de investimentos, como, por exemplo, -3,28% para o Ibovespa e -3,58% para o IMA-B 5+ no período de abril a junho. Nesse contexto, o Plano Básico de Benefícios fechou o trimestre com variação negativa de 1,62% ante Meta Atuarial com variação positiva de 2,52% no mesmo período.

Os Planos de Contribuição Definida fecharam o período no campo positivo, com rentabilidade de 2,40% para o Plano CD - INB; 2,39% para o Plano CD - Eletronuclear; e 2,40% para o Plano CD - Nuclep. Todos ante uma meta de rentabilidade de 2,08%.

[LEIA AQUI A ANÁLISE COMPLETA](#)

ISO 9001
BUREAU VERITAS
Certification



0800-024-1997
21 2173-1492 | 21 2173-1493



atendimento@nucleos.com.br